

Técnicas de Produção de Resumo

Christopher Andersenn de Souza Mendonça

Existem, segundo van Dijk & Kintsch (apud FONTANA, 1995, p.89), basicamente 3 técnicas que podem ser úteis ao escrevermos uma síntese. São elas o **apagamento**, a **generalização** e a **construção**.

Apagamento

O apagamento consiste em apagar, em cortar as partes que são desnecessárias, irrelevantes ou redundantes. Geralmente essas partes são os *adjetivos* e os *advérbios*, ou frases equivalentes a eles.

Apagamento

O velho jardineiro trabalhava muito bem. Ele arrumava muitos jardins diariamente.

O jardineiro trabalhava bem.

Apagamento – Texto original

É difícil, para não dizer impossível, ler esta tese aos poucos, por partes. Sua leitura é envolvente, uma escrita fluente sobre um trabalho cuidadoso de pesquisa feito objeto de extensa reflexão. Se, num primeiro momento envolvente, num outro, imprescindível, porque relata e analisa, numa perspectiva histórica, acontecimentos interessantes e importantes que explicitam os primórdios da prática fonoaudiológica.

(Paladino, R.R. Uma reconstituição histórica nas práticas fonoaudiológicas no Brasil. In: Distúrbio da Comunicação n. 7, v. 1 São Paulo: EDUC, dez. 1994)

Apagamento – Texto reduzido

É difícil ler esta tese aos poucos. Sua leitura é envolvente e imprescindível, porque relata e analisa acontecimentos importantes que explicitam os primórdios da prática fonoaudiológica.

Generalização

A generalização é uma estratégia que consiste em reduzir os elementos da frase através do critério semântico, ou seja, do significado.

Generalização

*Pedro comeu picanha, costela, alcatra e coração
no almoço.*

Pedro comeu carne no almoço.

Generalização – Texto original

Com a palavra, as crianças e educadores das creches/pré-escolas de Vila Carrão, Tatuapé, Itaim Paulista, Cidade Líder, Penha, Aricanduva, Cangaíba, Cidade Patriarca, Guarapiranga, Capela do Socorro, Ermelindo Matarazzo, Vila Prudente, Catumbi, Jardim Eledy, Guaraú, Jardim Pedreira, Vila Mara, Três Corações e Jardim dos Álamos e daquelas que vão começar seu trabalho em São Miguel Paulista, Sapopemba, Jardim São Bento, Vila Guilhermina, Artur Alvím e Belém.

(SECRETARIA DO MENOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. In: Cadernos de Pesquisa n. 77. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, mai. 1991).

Generalização – Texto reduzido

Com a palavra, as crianças e educadores das creches/pré-escolas de diversos bairros da Grande São Paulo e daquelas que vão começar seu trabalho em outros bairros da mesma região.

Construção

A técnica da construção consiste em substituir uma sequência de fatos ou proposições por uma única, que possa ser presumida a partir delas, também baseando-se no significado.

Construção

Maria comprou farinha, ovos e leite. Foi para casa, ligou a batedeira, misturou os ingredientes e colocou-os no forno.

Maria fez um bolo.

Construção – Seleção

A Escola Pública Brasileira

Hoje, na sociedade brasileira temos uma escola pública dirigida à classe popular que desenvolve uma educação no sentido formal na perpetuação das diferenças sociais existentes. Esta escola não desenvolve a sua verdadeira especificidade - a de distribuir o saber historicamente acumulado, como é realizado pela escola dirigida à camada dominante de nossa sociedade.

Esta escola pública como instituição burocratizada que é, e que se insere numa organização burocrática de maior estrutura que é o Estado, sofre a dominação e o controle deste, acarretando uma alienação no seu interior.

Esta escola pública, sendo um dos aparelhos ideológicos do Estado, desenvolve uma educação de baixa qualidade, não instrumentaliza o educando no sentido de que tenha conhecido verdadeiro de sua realidade, para que com sua ação consciente, transforme-a nos interesses da maioria da população. Ela instrumentaliza elementarmente o educando na leitura e escrita necessária ao processo de produção

Construção – Seleção

1º parágrafo: A escola pública brasileira perpetua as diferenças sociais.

2º parágrafo: A escola pública brasileira submete-se à dominação do Estado.

3º parágrafo: A escola pública brasileira não conscientiza o educando.

Construção – Invenção

A escola pública brasileira, submetida ao controle do Estado, desenvolve uma educação de baixa qualidade, que não permite uma ação consciente de transformação da realidade. (As reduções referentes ao texto A escola pública brasileira foram elaboradas por Sumiko N. Ikeda)

Criação, edição e formatação

Christopher Andersenn de Souza Mendonça

christopher.professor@hotmail.com